

Euro-: um novo prefixo do português?

Margarita Correia

Trabalho realizado enquanto colaboradora do Centro Português de Terminologia
Academia das Ciências de Lisboa
Lisboa, Agosto de 1989

0.1. Motivação do presente artigo

A "Europa" é hoje um tema quase obrigatório nos meios de comunicação social devido a factores políticos, sociológicos e económicos sobejamente conhecidos. Praticamente não se publica jornal ou revista, nem se produz emissão informativa de rádio ou televisão em Portugal, onde o tema da Europa não seja abordado, seja a "Europa das Comunidades", a "Europa Ocidental" ou ainda a "casa europeia" ou a "Europa até aos Urales".

Deste modo, quase imperceptivelmente surgiu na língua portuguesa um formante morfossemântico novo, imediatamente entendido e difundido, dando origem a inúmeros neologismos contemporâneos. Falamos do formante **euro-**, que rapidamente se difundiu e entrou em registos de língua tão diversificados como o desportivo, o político, o económico e, por força das circunstâncias, a língua corrente. Quem não ouviu hoje falar em **eurodeputados**, **eurodólares**, **cartão eurocheque**, etc?

Ao afirmarmos que este elemento é novo na língua, temos a consciência de fazer uma afirmação aparentemente falsa. No entanto, se considerarmos os dicionários como o repositório do léxico da língua, constatamos que nos vários dicionários utilizados (cf. Quadro 1 e Bibliografia), só muito recentemente passaram a surgir registadas lexias formadas com **euro-** e ainda em número bastante reduzido. Por outro lado, verificamos também que o formante **euro-** não aparece registado enquanto tal em nenhum dos dicionários, o mesmo acontecendo com as gramáticas e outros trabalhos linguísticos por nós consultados.

Este paradoxo despertou a nossa curiosidade e partimos à descoberta deste formante, tentando saber como funciona na língua portuguesa, quer do ponto de vista morfossintáctico, quer do ponto de vista semântico.

QUADRO I

DICIONÁRIO VEDETA	GDLP 1983	MDLP 1985	DLP s.d.	LEXI 1989
euro-	-	-	-	-
euro-asiático	+	-	+	-
eurocomunismo	-	+	-	+
eurocomunista	-	-	-	+
eurodólar	-	+	-	+
euromíssil	-	-	-	+
euromoeda	-	-	-	+
euro-obrigação	-	-	-	+
eurovisão	-	-	-	+

NOTA: A convenção das siglas utilizadas é esclarecida na bibliografia.

0.2. Explicitação da metodologia utilizada

Visto as unidades por nós tratadas serem sobretudo de cariz neológico, não nos pareceu muito produtivo basear o nosso trabalho apenas em registos de dicionários de língua, devido ao reduzido número de unidades registadas. Assim, construímos o nosso corpus a partir de uma recolha feita nos jornais e revistas seguintes:

Expresso e respectivos suplementos - sigla: Exp

Jornal e respectivos suplementos - sigla: Jo

O Independente e respectivos suplementos - sigla: Ind

Sábado - sigla: Sáb

Diário de Notícias e seus suplementos - sigla: DN

Primeiro de Janeiro - sigla: PJan

Correio da Manhã - sigla: CM

O levantamento feito não foi tão exaustivo como seria desejável, mas consideramos que o número de unidades recolhidas nos permite ter uma ideia da produtividade do formante estudado.

A perspectiva por nós adoptada no presente trabalho é meramente sincrónica, visto as unidades tratadas terem aparecido muito recentemente na língua e ainda por considerarmos

que o estudo de fenómenos neológicos perde a sua pertinência quando considerados em termos diacrónicos. Porém, não quisemos deixar de fazer uma breve referência à etimologia do formante, por considerarmos que esta contribui para a melhor compreensão dos problemas que vamos expor (cf. 1.1.).

O presente trabalho tem ainda um carácter predominantemente descritivo, por entendermos que qualquer trabalho normativo na língua deve ser precedido de aprofundados estudos descritivos que melhor permitirão conhecer e com-preender o curso natural da língua e evitar ao linguista que o seu trabalho normativo colida permanentemente com o uso efectivo dos falantes.

1. Origem e classificação de **euro-**

1.1. Breve nota etimológica

Em Grego antigo, a raiz "εύ", que tinha o significado de "bem", foi juntar-se com a raiz "ώπ", "vista", dando origem à palavra "Europa", que passou a designar o velho continente (cf. BAILLY (1950), *Dictionnaire Grec-Français*, Paris, Hachette, s.v. Εύρ.ώπη).

1.2. Proposta de classificação do formante

Tendo em conta a etimologia do elemento em questão, vemos que **euro-**, após ter entrado na composição de "Europa" na Antiguidade, sofreu hoje em dia uma redução de significado, passando a ser sinónimo de "europeu, relativo a Europa", isto é, a raiz assumiu o significado global da palavra a que deu origem. Veremos adiante que esta redução do significado não foi a única sofrida por **euro-**.

Este historial faz caber **euro-** na categoria de pseudoprefixo ou prefixóide definida por CARVALHO (p. 554) e CUNHA e CINTRA (1984: pp. 113-115). Segundo estes últimos autores, os pseudoprefixos ou prefixóides são radicais latinos ou gregos que assumiram «o sentido global dos vocábulos de que antes eram elementos componentes» (p. 114). Estes elementos caracterizam-se:

- «a) por apresentarem um acentuado grau de independência;
- b) por possuírem "uma significação mais ou menos delimitada e presente à consciência dos falantes, de tal modo que o significado do todo a que pertencem se aproxima de um conceito complexo, e portanto de um sintagma";
- c) por terem, de um modo geral, menor rendimento do que os prefixos propriamente ditos» (ibidem).

Seguidamente os autores apresentam uma lista de 32 pseudoprefixos onde não figura **euro-**.

Ora, atentando na definição transcrita anteriormente, vemos que, além da redução de significado já referida, o elemento **euro-** tem de facto «uma significação delimitada e presente à consciência dos falantes»: quando alguém fala de um **euromíssil**, qualquer falante é capaz de dizer, pelo menos, que se trata de um "míssil europeu". Posto isto, é óbvio que a nova formação traduz «um conceito complexo», de um sintagma, onde o elemento **euro-** funciona como um adjectivo de relação, neste caso, um adjectivo étnico. Assim, a unidade **eurodeputado** equivale ao sintagma "deputado europeu"; a unidade **euro-marroquinas** em sociedades mistas euro-marroquinas", equivale ao sintagma "europeias e marroquinas".

De resto, na nossa perspectiva, que é sincrónica, o fenómeno de derivação lexical surge a partir de frases subjacentes: «*La forme lexicale de l'expression n'est qu'une transformation de la forme grammaticale de la phrase*» (GUILBERT, 1971: p. XXXVII).

Porém, ao atentarmos no elevado número de unidades lexicais derivadas com **euro-**, quer as registadas em dicionários, quer as que surgem na imprensa (50 no total, excluindo nomes de marcas e/ou firmas), não podemos aceitar como característica de **euro-** o seu fraco rendimento.

PEYTARD (1964), motivado pelo forte rendimento de *télé-* (equivalente ao português **tele-**, considerado pseudoprefixo por CUNHA e CINTRA) e após ter estudado o campo lexical dos seus derivados, defende tratar-se de um verdadeiro prefixo da língua francesa. Para tal, o autor aponta fundamentalmente as seguintes razões:

- i. o extraordinário aumento da produtividade de *télé-*, sobretudo a partir da década de 50;
- ii. o alargamento da área de motivação de *télé-*, isto é, este elemento passou cada vez mais a juntar-se a bases lexicais autónomas. Por outro lado, as unidades construídas com *télé-* deixaram progressivamente de fazer parte de vocabulários restritos científicos e técnicos e começaram a invadir a língua corrente;
- iii. o facto de o elemento *télé-* se associar a domínios cada vez mais diversificados, tornando-se polissémico. Por outras palavras, do significado inicial "à distância", o elemento sofreu uma redução de significado, passando a assumir o valor do adjectivo "televisivo" ou do sintagma "da televisão" (*télécinéma, téléspectateur*) e simultaneamente o valor de "relativo a teleférico", dando origem a unidades como *télésiège, téléski* (cf. PEYTARD, 1964: pp. 42-43).

Ora, ao atentarmos nas unidades recolhidas, formadas a partir de **euro-**, verificamos que as razões apontadas para considerar *télé-* um prefixo do francês, podem ser as mesmas que nos conduzam a considerar **euro-** um prefixo do português contemporâneo. Assim, sem

falar já do forte rendimento do formante, facilmente verificamos que a área de motivação de **euro-** também tem vindo sucessivamente a alargar-se. Inicialmente, ainda na década de 70, **euro-** apenas aparecia ligado ao vocabulário específico da Economia, com unidades como **euromoeda**, **eurodólar** (cf. COTTA, 1971/1978), bem como em trabalhos especializados ligados à adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia.¹ Ao longo da década de 80, não só o "vocabulário europeu", de domínios restritos, passou a entrar no vocabulário de uso geral, como o próprio formante **euro-** passou a estar muito mais disponível para formações espontâneas, por vezes de mera intenção estilística, como nos seguintes exemplos:

- «Os **eurochatos** uniram-se contra o cigarro» (excerto de *O Independente* publicado pelo DN de 04-06-89);
- «Os socialistas tinham membros de onze parceiros da Comunidade, todos menos a Irlanda. Eram todos representantes de partidos membros da Internacional Socialista (IS) e iam de **euro-apaixonados** alemães federais a **euro-cépticos** trabalhistas britânicos.» (DN, 11-06-89).

A confirmar a disponibilidade e o rendimento deste elemento, consulte-se por exemplo uma lista telefónica e veja-se o número de nomes de firmas formados com **euro-** (por exemplo, **Euroleasing**, **Eurovinhos**, **Eurocasião**, **Eurequipa** - um dos raríssimos casos em que o formante perde a vogal final).

Além disso, **euro-** normalmente apenas se liga a bases lexicais autónomas, o que torna o seu coeficiente de motivação bastante elevado (cf. PEYTARD, 1964: p. 41). Apenas registámos duas unidades onde **euro-** se liga a bases não-autónomas: **eurovisão** e **eurocrata**. **Eurovisão** resulta da união de **euro-** à truncação da palavra "(tele)visão", podendo considerar-se por isso um vocábulo-mala (*mot-valise*). Em relação a **eurocrata**, que funciona como substantivo e como adjectivo, aparentemente ela forma-se a partir do radical de origem grega "crata" ("que tem o poder"); é esta também a opinião de GILBERT (1985), que regista *eurocrate* no seu *Dictionnaire des Mots Contemporains*. Porém, dado o sentido da palavra, somos levados a considerá-la de outro modo. Por outras palavras, os **eurocratas** são os "burocratas europeus", os funcionários dos organismos da Comunidade Económica Europeia. Assim sendo, a unidade **eurocrata** seria também um vocábulo-mala, resultando da fusão de **euro-** com a truncação de "(buro)crata". A confirmar a nossa opinião, registámos a unidade **euro-burocratas** (Exp-Revista, 20-05-89).

Finalmente, verificamos ainda que **euro-**, além de entrar em formações de vocábulos em domínios cada vez mais diversificados, tem vindo progressivamente também a sofrer reduções sucessivas do seu significado. Se nos situarmos no domínio do Desporto, ao falarmos de **Eurotaças**, entendemos que são competições europeias englobando equipas de todos os países do continente europeu, quer da Europa Ocidental, quer da Europa de Leste

¹Não podemos esquecer, contudo, que formações do tipo **euro-** + Adj. étnico, como **euro-africano**, são bastante mais antigas na língua, embora não registadas nos dicionários, à excepção de **euro-asiático**, registada em GDLP e DLP.

(ex.: «Voleibol Português aprende nas "Eurotaças"» - título do Exp-Desporto, 05-11-88). Porém, quando utilizamos unidades como **eurocomunismo** ou **euromísseis**, o elemento **euro-** passa a denotar a "Europa Ocidental", isto é, refere-se apenas aos países de regimes não-comunistas do continente europeu, sendo fácil perceber a redução de significado sofrida pelo formante.

Se atentarmos ainda em unidades como **eurodeputados**, **europarlamento** ou **eurogabinete**, então a redução é ainda maior, pois **euro-** engloba agora apenas "países pertencentes à Comunidade Económica Europeia". É esta variante de **euro-** aquela que apresenta um maior rendimento nos nossos dias, por razões de todos conhecidas.

Por tudo isto, e embora **euro-** tenha o valor morfossintáctico de um adjectivo, supomos não ser despropositado propor para **euro-** o estatuto de prefixo do português contemporâneo e, como tal, sugerir que, do ponto de vista ortográfico, ele passe a ser utilizado segundo as mesmas normas actualmente utilizadas para os prefixos terminados em vogal e não acentuados do português, isto é, que passe a ser grafado sem hífen, excepto antes de bases começadas por **h, o, r e s**.²

É evidente que esta tomada de posição contraria o próprio conceito de prefixo, que tradicionalmente é bastante restrito. Normalmente, o prefixo, do ponto de vista sintagmático, tem apenas o valor de uma preposição ou de um advérbio. Embora não caiba no âmbito deste artigo a discussão deste conceito, entendemos que este necessita urgentemente de ser revisto, a par dos próprios conceitos de derivação e composição, sob pena dos novos estudos lexicológicos se encontrarem cada vez mais desligados das produções neológicas contemporâneas.

2. Comportamento sintagmático de **euro-**

Ao longo do nosso trabalho verificámos que **euro-** entra na formação de novos substantivos e adjectivos da língua, segundo os seguintes parâmetros:

- i. **euro-** + Adj. > Adj.
- ii. **euro-** + N > N
- iii. **euro-** + N > Adj.

Além disso, verificámos ser a produtividade de **euro-** bastante superior no que respeita aos substantivos.

2.1. Adjectivos derivados de **euro-** segundo o esquema **euro- + Adj. > Adj.**

Dentro deste tipo de derivação, podemos considerar dois subgrupos distintos, a saber:

² Do mesmo modo, não somos avessos à ideia de que os formantes prefixais de valor étnico passem também a integrar-se plenamente no sistema prefixal do português, sobretudo do ponto de vista ortográfico. falamos concretamente de elementos como **afro-**, **luso-**, **sino-**, etc.

- i. **euro-** + Adj., sendo o adjectivo étnico. Falamos de formações do tipo **euro-chinesas**, integrada no sintagma "trocas comerciais europeias e chinesas" ou, mais concretamente "trocas comerciais entre europeus e chineses" (neste caso concreto, **euro-** apresenta o valor de "país pertencente à CEE"). Assim, a unidade em questão tem o valor sintáctico de Adj. + Adj.

O substantivo que aparece associado a formações deste tipo tem normalmente o traço semântico de /reciprocidade/ (ex.: acordo relações, conversações), podendo a ordem dos dois adjectivos ser alterada, isto é, parece ser indiferente dizer "trocas comerciais **euro-chinesas**" ou "**sino-europeias**", mesmo do ponto de vista semântico.

Nestas condições **euro-** aparece sempre grafado com hífen, independentemente do grafema inicial da base à qual se junta.

- ii. **euro-** + Adj., sendo o adjectivo um não-étnico. São raros os casos de formações deste tipo. No entanto, é fácil perceber que elas equivalem a estruturas de base distintas das anteriores. Assim, no exemplo «Como ficar **eurocompatível**» (exp, 08-04-89), título de um anúncio publicitário, **eurocompatível** tem o valor de "compatível com a Europa".

Ainda no exemplo já citado (cf. 1.2.), a unidade **euroapaixonados** em «**euroapaixonados** alemães federais» equivale à estrutura de base "alemães federais que estão apaixonados pela Europa" (a ideia de Mercado Único Europeu) e os «**eurocépticos** trabalhistas britânicos» equivale a "trabalhistas britânicos que estão cépticos em relação à Europa".

A partir destes exemplos, vemos que **euro-** equivale a um sintagma preposicional ("com a Europa", "pela Europa", "em relação à Europa"), correspondendo o neologismo à estrutura Adj. + SP, enquanto que no caso anterior (i.) **euro-** correspondia a um adjectivo.

Neste caso, as novas unidades aparecem normalmente grafadas sem hífen.

2.2. Substantivos derivados de **euro-** segundo o esquema **euro-** + N > N

Trata-se do tipo de derivação que apresenta um maior rendimento (37/50 das unidades por nós encontradas).

Nestas condições **euro-** tem o valor de atributo do substantivo ao qual se junta, confirmando a ideia de que a nova unidade equivale a um sintagma. Por exemplo, **eurocapital** equivale ao sintagma "capital europeu" (pertencente à Comunidade Económica Europeia); **euromoeda** equivale a "moeda europeia", muito embora traduza um conceito que não corresponde à sua forma: «Uma **euromoeda** é uma moeda detida por um estrangeiro originário de um país que não o de emissão ou, se o detentor e a moeda têm a mesma nacionalidade, que é depositada num banco estrangeiro» (COTTA, 1971/1978: p. 173).

As unidades formadas aparecem normalmente grafadas sem hífen, embora não haja uniformidade neste procedimento, como acontece com a grafia de muitos elementos prefixais em português.

2.3. Adjectivos derivados de **euro-** segundo o esquema **euro- + N > Adj.**

Falamos de formações do tipo **eurodepósito** no sintagma «taxas de juro **eurodepósito**» (DN, 24-03-88).

Em exemplos como «cartão **eurocheque**», poder-se-á considerar que a unidade **eurocheque** equivale a um substantivo próprio designativo de um tipo particular de serviço bancário. O mesmo acontece com «concurso **Eurovisão**» (PJan, 12-01-88), o que aqui é reforçado pelo facto de **Eurovisão** aparecer escrito com maiúscula.

Porém, os exemplos de formações deste tipo são variados, embora pouco numerosos, e por vezes não podem ser considerados substantivos próprios, como em «o sector **eurodólar**» (DN, 03-03-88) ou «taxas de juro **eurodepósitos**», já referido.

Assim, podemos considerar **euro-** também um prefixo recategorizador, isto é, susceptível de mudar a categoria morfológica da base à qual se junta (cf. VOIR, 1982; CORREIA FERREIRA, 1988).

As formações deste tipo parecem equivaler ao apagamento da preposição **de** e do determinante, isto é, «o sector **eurodólar**» equivale ao sintagma «o sector **de o eurodólar**».

Neste caso, as novas unidades aparecem normalmente grafadas sem hífen.

3. Conclusão

A língua é um sistema em constante evolução. Palavras caem em desuso, a par de novas unidades que surgem. Embora em menor escala, também algumas estruturas sintácticas deixam de ser usadas, a par de novas estruturas que surgem, normalmente por importação. Logo, porque não considerar que novos formantes morfossemânticos surgem também na língua? Porque não considerar que também o paradigma dos prefixos está apto a conter novas unidades, a par de alguns que perdem o seu rendimento assumindo um cariz arcaico, como por exemplo o prefixo privativo **a-**?

Por outro lado, a língua reflecte a própria evolução da sociedade, ressentindo-se todo o sistema das transformações do mundo moderno em todas as áreas da actividade humana. Assim, o estudo da Lexicologia, nomeadamente no que respeita à Neologia, não pode estar divorciado de todas essas transformações sob pena de perder o contacto com a realidade.³

³ De resto, foi esta questão que levou GUILBERT a distanciar-se da morfologia de cariz generativo e a construir toda a teoria da criatividade lexical (cf. GUILBERT, 1975: pp. 225-226; BASTUJI, 1979).

Posto isto, podemos concluir que, graças a factores políticos, sociológicos, económicos, concretamente à nova orientação da política externa portuguesa a partir de 1974 e em particular durante a década de 80, o léxico português viu-se enriquecido com inúmeras novas unidades que traduzem realidades que são novas para nós. Paralelamente, também o sistema morfológico da língua se viu alterado, havendo elementos que passaram a ter maior rendimento que outros (por exemplo, **não-**, **hiper-**, **-ismo**, etc.) e elementos novos que entraram no sistema.

Tal é o caso de **euro-** que, pelas razões apresentadas (forte rendimento, forte motivação e diversidade de registos afectados), nos parece poder ser considerado um novo prefixo do português, embora a aceitação deste facto implique a revisão do conceito de prefixo.

De resto, gostaríamos de realçar o facto de a teoria da prefixação do português, nomeadamente no que respeita aos pseudoprefixos ou prefixóides, merecer uma análise bem mais aprofundada.

Lisboa, Agosto de 1989

BIBLIOGRAFIA

1. Bibliografia geral

BASTUJI, Jacqueline

1979 "Notes sur la créativité lexicale", in Néologie et Lexicologie - hommage à Louis Guilbert, Paris, Larousse Université, pp. 12-20.

CARVALHO, J. G. Herculano de

s.d. Teoria da Linguagem, vol. II, 4ª reimpressão, Coimbra, Coimbra Editora, 1984.

CORREIA FERREIRA, Margarita

1988 "Algumas particularidades da prefixação na Neologia do Português Contemporâneo", in Actas do 4º Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, APL.

COTTA, Alain

1971 Trad. port. Dicionário de Economia, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1978.

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley

1984 Nova Gramática do Português Contemporâneo, Lisboa, Livraria João Sá da Costa.

Margarita Correia

DUBOIS, Jean et alii.

1973 Dictionnaire de Linguistique, Paris, Larousse, 1984.

GILBERT, Pierre

1985 Dictionnaire des Mots Contemporains, Les usuels du Robert, Paris, Robert.

GUILBERT, Louis

1971 "De la formation des unités lexicales", in *Grand Larousse de la langue française*, Paris, Larousse, pp. X - LXXXI.

1975 La créativité lexicale, Paris, Larousse.

LI CHING, Alexandre

1964-1973 "Sobre a formação de palavras com prefixos em português actual", in *Boletim de Filologia*, tomo XXII, Lisboa, pp. 117-176 e 197-234.

PEYTARD, Jean

1964 "Motivation et préfixation: remarques sur les mots construits avec l'élément *télé*", in *Cahiers de Lexicologie*, n° 4, pp. 37-44.

REY, Alain

1976 "Néologisme: un pseudo-concept?", in *Cahiers de Lexicologie*, n° 28, Paris, pp. 3-17.

VOIR, M.

1982 "Les préfixés transcatégorie", in *Cahiers de Lexicologie*, n° 41, pp. 31-46.

2. Dicionários utilizados

Grande Dicionário da Língua Portuguesa (sigla: GDLP), de José Pedro Machado, 2ª edição, Amigos do Livro Ed., Lisboa, 1981 - 12 tomos.

Lexicoteca - Moderno Dicionário da Língua Portuguesa (sigla: MDLP), Círculo de Leitores, Lisboa, 1985 - 2 tomos.

Dicionário da Língua Portuguesa (sigla: DLP), 6ª ed., Porto Editora, Porto, s.d. (impressão de 1987) - 1 tomo.

Lexilello - Novo Dicionário da Língua Portuguesa (sigla: LEXI), Lello & Irmão Editores, Porto, 1989 - 5 tomos.

ANEXO

Seguidamente apresentamos uma listagem das unidades derivadas de **euro-** e por nós recolhidas na imprensa. Desta listagem excluimos as unidades já registadas em dicionários, além dos nomes de empresas de um modo geral.

A listagem está organizada por ordem alfabética. Em primeiro lugar aparece a unidade; em seguida, um dos contextos recolhidos, a sigla da publicação e a data.

As unidades não foram normalizadas nem lematizadas, para melhor se realçar as discrepâncias ortográficas encontradas. Nos casos onde recolhemos várias grafias da unidade (com e sem hífen), registámos ambas; o mesmo aconteceu quando a unidade apresentou mais do que um comportamento sintáctico.

A listagem apresentada poderá revelar-se limitada. No entanto, é de notar que a recolha foi feita apenas durante 1988 e 1989 (à excepção de um exemplo, que data de 1987) e não foi tão sistemática quanto seria desejável.

1. EUROAPAIXONADOS: «Eram todos representantes de partidos membros da Internacional Socialista (IS) e iam de euroapaixonados alemães federais a eurocépticos trabalhistas britânicos.» (DN, 11-06-89).
2. EUROBANCO: «Seria, no entanto, necessário garantir que o Eurobanco fosse pelo menos tão eficiente e independente como o Bundesbank (algo a que a Sra. Thatcher se retrai) e que a euromoea não fosse menos forte do que o marco alemão.» (DN-Economia, 14-08-89).
3. EUROBURLAS: «Euroburlas: estamos na Europa!» (Sáb. 10-06-89 -capa).
4. EURO-BUROCRATAS: «Certamente, após a sessão do Conselho naquele dia, grande parte dos euro-burocratas não hesitou em acender um cigarro ao sair do plenário, uma vez que não é permitido fumar em parte das dependências comunitárias em Bruxelas.» (Exp-Revista, 20-05-89).
5. EUROCAPITAL: «Eurocapital: a gestão do desafio» (Exp-Mercado, 20-05-89).
EURO-CAPITAL: «Esta constatação é um dado basilar na lógica da liberalização do euro-capital.» (Exp-Mercado, 20-05-89).
6. EUROCENTRISMO: «A teoria da descolonização aproveitou este "desvio" europeu (o eurocentrismo) para estimular e desenvolver um processo de rejeição total da globalidade dos valores europeus (...).» (DN, 07-01-88).
7. EUROCÉPTICOS: V. EUROAPAIXONADOS.
8. EUROCHATOS: «Os eurochatos uniram-se contra o cigarro.» (DN, 04-06-89).

9. EUROCHEQUES: «Mas o que o jornalista queria, afinal, era que o dinheiro que correspondesse ao valor pelo qual os eurocheques podiam ser levantados em qualquer banco não lhe saísse do bolso.» (Sáb, 10-06-89).
EUROCHEQUE: «Com o seu cartão EUROCHEQUE ou Caixa Automático Multibanco e graças a este AUTOSERVIÇO, pode realizar todas estas operações.» (Exp, 15-10-88 - publicidade).
10. EURO-CHINESA: «A comunidade Económica Europeia é o segundo parceiro comercial da China, a seguir ao Japão e antes dos EUA. (...) A cooperação euro-chinesa está contudo à beira de um profundo abalo.» (DN-Economia, 12-06-89).
11. EUROCLUBE: «Primeiro grande clube português de música, também voltado para a edição literária, a apresentação do EUROCLUBE vai acontecer na próxima segunda-feira, numa discoteca de Lisboa.» (Jo, 25-09-87).
12. EURO-COMISSÃO: «Os euro-restos da Euro-Comissão» (Sáb, 06-05-89 - título).
13. EUROCOMPATÍVEL: «Como ficar eurocompatível» (Exp, 08-04-89 - publicidade).
14. EUROCONNECTOR: «Televisor KV-2092 PT (...). Sintonia automática até 30 programas. Tomada Euroconector (com R.G.B.).» (CM, 11-09-88 - publicidade).
15. EUROCRATA: «Este europeísmo de fabricação eurocrata é tão ideologicamente propagandístico quanto o foi o marxismo revolucionário ou o mais recente pragmatismo tecnocrático.» (DN, 01-06-89).
EUROCRATAS: «Que fazem os 40 técnicos e diplomatas de Bruxelas? A reportagem de Deolinda de Almeida conta-lhe tudo sobre os eurocratas nacionais.» (Exp, 26-03-88).
16. EURODEPÓSITOS: «Taxas de juros eurodepósitos» (DN, 24-03-88 - título).
17. EURODEPUTADOS: «Em 1987, a par com as eleições legislativas, são os portugueses pela primeira vez chamados às urnas para escolherem os seus eurodeputados (...)» (Exp-Revista, 24-06-89).
18. EURODIVISAS: «Taxas de eurodivisas» (DN, 16-08-89 - informações de câmbios).
19. EURO-ELEIÇÕES: «Mas o grande prodígio destas euro-eleições na Grã-Bretanha foi a afirmação do partido ecologista (Os Verdes) (...)» (Exp-Revista, 24-06-89).
20. EURO-EMPRÉSTIMO: «Fiat emite euro-empréstimo» (DN-Economia, 31-06-89 - título).
21. EURO-ESCLEROSE: «O seu optimismo é notável se tivermos em conta a euro-esclerose de que se queixam muitos críticos.» (DN-Economia, 14-03-89).
22. «EURO-ESQUERDA»: «Mas a decisão de anular o encontro com os comunistas confirma, também, que o caminho escolhido por Achille Occhetto, a sua marcha de aproximação à «euro-esquerda» é eficaz e acertado (...)» (Exp-Revista, 11-03-89).
23. EUROGABINETE: «Porto já tem eurogabinete» (DN-Economia, 07-03-88 - título).
24. "EUROGASOLINA": «Gasolina sem chumbo, "eurogasolina" ou ainda, "gasolina verde", pode ser fornecida a cerca de 15 por cento dos automóveis portugueses, cujos motores estão

preparados para a receber ou com ele a funcionar depois de uma pequena afinação que se limita à redução do avanço.» (DN, 05-08-89).

25. EUROIENE: «O relatório diz que "o tamanho do mercado mundial do euroiene poderá estar agora certo do do euromarco, historicamente a moeda número 2 no mercado internacional, logo a seguir ao dólar".» (DN-Economia, 29-02-88).
26. "EURO-IMPÉRIO": «Jacques Delors (...), empenhado na construção de um "euro-império" até ao fim de 1992, voltou a ser notícia de primeira página neste mês de Abril.» (Sáb, 06-05-89).
27. EURO-INDUSTRIAIS: «O que pensam os euro-industriais» (Sáb, 12-11-88).
28. EUROMANAGERS: «EUROMANAGERS (...) Com uma mentalidade europeia, os novos executivos terão de ser capazes de viajar, ter gosto pelos negócios internacionais, dominar línguas, trabalhar e mover-se, com naturalidade, nas diferentes culturas, sistemas e linguagens do Mercado Único.» (Exp-Emprego, 10-06-89).
29. EUROMARCO: V. EUROIENE.
30. EURO-MARROQUINAS: «O Banco Europeu de Investimento (BEI) pôs à disposição de empresas marroquinas nove milhões de ecus, com vista à associação de sociedades mistas euro-marroquinas, podendo Portugal associar-se também a este projecto comunitário.» (DN-Economia, 14-08-89).
31. EURO-NIPO-COMUNISMO: «Mas o socialismo japonês é por essência dubitativo, indeciso entre o EURO-NIPO-COMUNISMO (...) do PCJ do lendário Kenji, o reformismo do PSDJ e o tradicionalismo do Komeito.» (Sáb, 19-08-89).
32. EURO-OBRIgACIONISTA: «A Fiat Finanças e Comércio - uma unidade da Fiat Spa - vai lançar uma emissão euro-obrigacionista privada no montante de cem milhões de marcos.» (DN-Economia, 31-05-89).
33. EUROPARLAMENTO: «Com o novo Parlamento em funções, será escolhido o vigésimo presidente de uma única assembleia supranacional eleita, substituindo o democrata-europeu (DE) britânico Lord Plumb.» (DN, 11-06-89).
34. EURO-OPTIMISMO: «Quanto às expectativas acalentadas face ao advento do Grande Mercado, há algumas surpresas (...). Já o facto de a Espanha ser a campeã do euro-optimismo é novidade: 47 por cento dos executivos espanhóis pensa que são eles e as suas empresas quem vai ganhar.» (Sáb, 12-11-88).
35. EUROPESSIMISMO: «Mário Soares (...) sublinhou (...) que a Comunidade tem, nos dias de hoje, "uma oportunidade única para atacar as raízes do europessimismo" (...).» (DN, 10-11-88).
36. EUROPORTUGUÊS: «O europortuguês» (o representante do Banco Europeu do Investimento em Portugal). (Ind, 28-07-89 - título).
37. EUROPROTECÇÃO: «Humor na europrotecção» (DN, 18-11-88 - título).
38. EURO-RESTOS: V. EURO-COMISSÃO.

39. «EURO-SOCIALISMO»: «Para Craxi, a frase de Occhetto era reveladora: se os comunistas falavam de obstáculos, apesar da disponibilidade manifestada pelos socialistas, isso era sinal de que o seu caminho rumo ao «euro-socialismo» tinha mais a ver com propaganda.» (Exp-Revista, 11-03-89).
40. «EUROTAÇAS»: «Voleibol Português aprende nas «Eurotaças»» (Exp-Desporto, 05-11-88 - título).
41. EURO-TÍTULO: (Os eurodeputados) «Já têm o seu ATTACHÉ-CASE, o euro-título, a passagem para os Estrasburgos e as Bruxelas.» (Sáb, 06-05-89).
42. EUROTÚNEL: «O Eurotúnel é já uma realidade e as desventuras de «Brigitte», a irmã americana de Virginie, não passam hoje de uma má recordação.» (Jo-Economia, 25-05-89).

EUROTÚNEL: «Jean-Jacques Limoges, da James Capel Paris, pensa que a compra de títulos Eurotúnel "já não tem grande interesse"» (ibidem).